

EMMÉRICO NUNES, um *Simplicissimus* Modernista... Nota biográfica.

Por Álvaro Costa de Matos*

Emmérico Nunes nasceu em Lisboa, a 6 de Janeiro de 1888, e viria a falecer em Sines, no ano de 1968. Notabilizou-se sobretudo como **desenhador humorístico, caricaturista e ilustrador**, com obra vastíssima, em jornais, revistas, magazines e publicações infantis, nacionais e estrangeiros. Foi um dos pioneiros do desenho humorístico e da banda desenhada em Portugal, detentor de um traço “firme, minucioso, sarcástico, com uma agudeza de causar vertigens¹”, onde são notórias as influências, ainda que leves, de Sem ou de Bruno Paul², mas também da caricatura alemã. Foi um dos caricaturistas portugueses que maior fama europeia alcançou, fruto dos trabalhos publicados em prestigiadas revistas humorísticas espanholas, alemãs e suíças. Foi ainda pintor, embora com obra menos relevante.

Aos 10 anos fez, a copiógrafo, um semanário humorístico que intitulou **A Risota**, e que já deixava adivinhar a sua vocação artística. Em 1904, EN matriculou-se na Escola de Belas Artes de Lisboa. Por esta altura, editou um pequeno semanário, o **Folhas Volantes**, e um pequeno álbum de desenhos, **A guerra russo-japonesa**, ambos vendidos no seio da família e que resultaram das duas viagens que EN fizera à Alemanha e dos contactos com a imprensa humorística alemã³. A conselho de José Malhoa continuou os seus estudos em Paris, entre 1906 e 1911, onde chegou a montar *atelier*. Data desta altura a sua colaboração na **Ilustração Portuguesa**, com caricaturas e ilustrações, como, por exemplo, as ilustrações que fez para o conto de Natal “Vida Fulminante”, de Plácido de Sousa. Em 1911 vamos encontrar EN a aperfeiçoar-se na Academia de Belas Artes de Munique. Colaborou no semanário **Meggendorfer Blätter**, com o qual assina um contrato de exclusividade de 10 anos, o que faz dele, juntamente com Leal da Câmara, “o único artista português do princípio do século XX com tão longa colaboração num periódico estrangeiro”⁴. Esta situação permitiu-lhe não só algum desafogo financeiro como assinar alguns dos seus melhores desenhos de sempre. Com a chegada da Grande Guerra, em 1914, partiu para a Suíça, onde se fixou, mantendo a colaboração naquele semanário. Em 1919 regressou a Portugal e espalhou a sua colaboração por diversas revistas ilustradas e humorísticas, como o quinzenário humorístico **O Riso da Vitória**, dirigida por Jorge Barradas e Henrique Roldão, os **Fantoches**, de Rocha Martins, a **Ilustração** (com uma colaboração intensa), o **Magazine Bertrand**, **O Domingo Ilustrado**, ou em periódicos generalistas, como o **Diário de Lisboa** e,

* Coordenador da Hemeroteca Municipal de Lisboa.

¹ As palavras são de DEUS, António Dias de, Cit. In **Emmerico Hartwich Nunes. Retrato Sensível. Arte e Desenho Humorística na Imprensa Alemã**: Catálogo da Exposição. Braga: Museu Nogueira da Silva/Universidade do Minho, 2005, p. 41.

² Segundo FRANÇA, José-Augusto. **Op. Cit.**, p. 42.

³ CARDOSO, Isabel Lopes - Elementos para uma fotobiografia. In **Op. Cit.**, p. 9.

⁴ Idem, **Ibidem**, p. 11.

sobretudo, na revista **ABC**, também dirigida por Rocha Martins, com uma produção gráfica de qualidade excepcional.

Esta colaboração traduziu-se num trabalho muito diversificado, aliando à quantidade um estilo inconfundível: na produção de capas para revistas, como acontece no **ABC**, na **Ilustração** e nos **Fantoches**; na criação de divertidíssimos anúncios publicitários, nestas mesmas publicações; na elaboração de páginas infantis para crianças, através da banda desenhada (por exemplo, nas páginas da **Magazine Bertrand**); na ilustração de novelas, contos, poemas ou outros textos de uma plêiade de escritores, como Ferreira de Castro, Julião Quintinha, Maria Rio de Carvalho, Eduardo Frias, Félix Correia, Mário Domingues, Gomes Monteiro, Beatriz Delgado, no **ABC**, ou Carlos de Abreu, Samuel Maia, António Eça de Queirós, Teixeira de Pascoaes, na **Ilustração**; no desenho humorístico, com as “suas figuras de formas reforçadas, corpos maciços plasticamente bem construídos”⁵, como ilustra a sua colaboração **n’O Riso da Vitória** ou **n’O Domingo Ilustrado**; ou ainda na caricatura, onde funde as influências germânicas com as características portuguesas, criando um estilo pessoal, como se disse, totalmente identificável, que encontramos nas páginas do **Diário de Lisboa**, nos anos vinte.

EN dedicou-se também ao desenho de publicidade para várias empresas comerciais e industriais, ao mesmo tempo que continuou a colaborar para várias publicações estrangeiras, como o **Schweizer Illustrierte Zeitung** e **Der Spatz**, de Zurique, o **Haagsche Courant**, de Haia, ou o **Buen Humor**, semanário humorístico madrileno.

Voltou à Alemanha, no pós-guerra, mas regressou definitivamente a Portugal devido à ascensão do nazismo.

Nos anos 40, EN participou no semanário **Acção**, dirigido por Manuel Múrias, com uma interessante colaboração gráfica, nomeadamente nos dois primeiros anos do *semanário da vida portuguesa*, 1941 e 1942. Como temática predominante temos a II Guerra Mundial, e suas implicações na sociedade portuguesa, ou melhor, lisboeta. Destaque para a publicação de um desenho pouco conhecido, de Salazar, ao leme de uma nau portuguesa, encimado por 3 figuras históricas caras ao regime: Afonso Henriques, o fundador da Pátria; Nuno Alvares Pereira, o vencedor de Aljubarrota; e Vasco da Gama, o descobridor do caminho marítimo para a Índia.

EN participou em várias exposições, nacionais e estrangeiras, com destaque para a chamada “**Exposição Livre**”, em 1911, a 1.^a e 3.^a **Exposições do Grupo de Humoristas Portugueses** (1912 e 1920) e para a **Exposição de Humoristas de Madrid** (1920). Nestas, os seus trabalhos são reveladores de uma modernidade influenciada pela escola alemã que, com Christiano Cruz, procurou introduzir como alternativa de vanguarda. O seu “desenho simples é portador de uma sátira profunda, tão profunda como o expressionismo alemão era cáustico”⁶.

Como **marcas da sua arte** saliente-se a correcção magnífica do desenho, o equilíbrio do academicismo com o moderno, a simplicidade mais difícil, um “colorista

⁵ FRANÇA, José-Augusto. **Op. Cit.**, p. 42.

⁶ Cf. SOUSA, Osvaldo Macedo de – **A Caricatura Política em Portugal**. [S.l.] : Salão Nacional de Caricatura, 1991.

poderoso, mas muito intelectual e de rara sensibilidade”. Humorista genial, caricaturista com sentido da medida justa do grotesco, cartazista original, de posse de uma técnica perfeita, professor na Sociedade de Belas Artes de Lisboa, EN ficou “ligado aos primórdios e à evolução do «modernismo» português e definindo, de certo modo, uma faceta do seu equívoco ecletismo, nos anos de 1920 e 1930, especialmente”.

Lisboa, Junho de 2008.